


A FANTASIA E A IMAGINAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-306>

Data de submissão: 20/04/2025

Data de publicação: 20/05/2025

Ebenezer Santos da Silva

Mestranda em Gestão e Ensino da Educação Básica
Universidade Federal do Maranhão(UFMA)
E-mail:slzpedagogia19@gmail.com
Orcid:<https://orcid.org/0009-0006-6672-7589>
Lattes:<https://lattes.cnpq.br/0927362600662247>

Antonia Adriana Vieira

Especialista em Supervisão Escolar
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA
E-mail:adrya1925@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8419056010775087>

Anne Karoline Bezerra Dias

Especialista em Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional
Instituto de Educação Superior Franciscano-IESF
E-mail:annekbdias@gmail.com

Gilberto Magalhães

Pós Graduação em Língua Portuguesa com Ênfase em Gramática e Literatura
Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó - FACEC.
E-mail: gylberto.magalhaes@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1257063547335267>

Girley Alves da Silva

Licenciatura em Matemática
Universidade Federal do Maranhão-UFMA
E-mail: girley.ed@gmail.com
Lattes:<https://lattes.cnpq.br/6737249606365017>

Golda Myer Sousa Reis Aguiar

Especialista em Supervisão e Gestão
Instituição: Faculdade Metropolitana
E-mail: golda1myer2@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2120362947075174>

Krysman Felix da Silva

Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional
Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP)
E-mail: pedagogo.krysman@gmail.com
Lattes:<https://lattes.cnpq.br/0396421012647856>

Silvana Oliveira do Nascimento

Especialização em Educação Infantil
Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI
E-mail: silvanaonascimento@hotmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9893755268303350>

Suenir Araujo Aguiar

Especialista em Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional
Instituto de Educação Superior Franciscano-IESF
E-mail: suenir01@gmail.com

Vitória Régia Costa de Sousa Santos

Especialista em Supervisão, Gestão e Planejamento
Educacional Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF
E-mail: viviregiasousa@hotmail.com; Link do Currículo
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0719153862478843>

RESUMO

As crianças, desde cedo, demonstram diversas formas de linguagem. Na educação infantil, etapa inicial da educação básica, elas desenvolvem habilidades essenciais para sua formação. Esse período é crucial para estimular e explorar diferentes linguagens, como a oral, musical e artística. O presente artigo busca refletir sobre a importância dessas linguagens no cotidiano infantil, destacando como cada uma contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Criança. Linguagem. Habilidades.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período marcado pela criatividade, pela descoberta e pela construção de significados sobre o mundo. Entre os muitos elementos que compõem essa fase, a imaginação e a fantasia desempenham um papel essencial na formação cognitiva, emocional e social da criança. O ato de brincar, criar histórias e explorar mundos fictícios não é apenas um passatempo, mas uma forma estruturante de aprendizado e expressão. Para muitos adultos, a fantasia pode parecer apenas uma forma de entretenimento infantil. No entanto, diversos estudiosos destacam sua importância no processo de aprendizagem e na formação do pensamento criativo. Autores como Vygotsky (1998), Bettelheim (1980) e Piaget (1978) mostram que a imaginação é um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, ajudando-a a compreender a realidade, expressar sentimentos e resolver problemas de maneira inovadora.

A educação infantil é um momento fundamental no desenvolvimento da criança, no qual diversas descobertas acontecem. Entre elas, a linguagem ocupa um papel central. Embora a comunicação oral seja frequentemente associada ao conceito de linguagem, existem múltiplas formas de expressão, incluindo a musical e a artística. A infância é um período marcado por descobertas, criatividade e expressão, a imaginação e a fantasia desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, permitindo à criança explorar o mundo de maneira lúdica e significativa. Através da fantasia, a criança constrói narrativa, interage com o meio e amplia suas formas de expressão. Essa capacidade imaginativa está diretamente ligada às linguagens oral, musical e artística, proporcionando um ambiente rico para o aprendizado e desenvolvimento. Este estudo busca explorar essas modalidades, analisando seu impacto no desenvolvimento infantil.

Estudos mostram que a imaginação infantil é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da linguagem, da resolução de problemas e da inteligência emocional (Vygotsky, 1998). Além disso, autores como Bettelheim (1980) defendem que a fantasia ajuda a criança a lidar com desafios e emoções complexas, proporcionando segurança e autoconhecimento. No entanto, em um mundo cada vez mais dominado por estímulos tecnológicos, percebe-se uma diminuição do tempo dedicado às brincadeiras imaginativas, o que pode impactar negativamente a criatividade e o desenvolvimento infantil.

Diante desse contexto, torna-se fundamental discutir e compreender a relevância da imaginação e da fantasia na infância, reforçando a necessidade de espaços e estímulos adequados para que as crianças possam explorar livremente seu mundo interior.

Com o avanço das tecnologias digitais e a mudança no estilo de vida das famílias, as crianças estão tendo menos oportunidades para brincar livremente e exercitar sua imaginação. O contato

excessivo com telas pode limitar a criatividade e a capacidade de criar narrativas próprias, impactando o desenvolvimento do pensamento simbólico e da autonomia criativa (Winnicott, 1975). Assim, questiona-se: **como a imaginação e a fantasia contribuem para o desenvolvimento infantil e quais são os impactos da redução dessas práticas na formação das crianças?

Este estudo se baseia em uma pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizando obras de autores consagrados no campo da psicologia do desenvolvimento e da educação infantil. Foram analisadas as contribuições de Vygotsky (1998), Piaget (1978), Bettelheim (1980) e Winnicott (1975), com o objetivo de compreender a importância da fantasia e da imaginação no desenvolvimento infantil. Além disso, foram observadas práticas pedagógicas e brincadeiras espontâneas em ambientes escolares e familiares, permitindo uma reflexão sobre como o brincar simbólico é incentivado na atualidade.

A análise dos estudos e das observações realizadas indica que a imaginação e a fantasia são essenciais para o desenvolvimento infantil. Crianças que têm mais oportunidades de brincar de forma livre demonstram maior criatividade, melhor capacidade de resolução de problemas e um desenvolvimento emocional mais equilibrado.

No entanto, observou-se que, em muitos contextos, o tempo dedicado ao brincar simbólico tem sido reduzido. A substituição das brincadeiras tradicionais por atividades estruturadas ou pelo uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode limitar a capacidade da criança de criar e explorar novas possibilidades. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social e da experimentação ativa, o que reforça a necessidade de garantir espaços e estímulos para a imaginação infantil.

Além disso, verificou-se que ambientes escolares que valorizam práticas lúdicas e narrativas fantasiosas proporcionam uma aprendizagem mais significativa e envolvente. Professores que utilizam contação de histórias, dramatizações e brincadeiras simbólicas ajudam os alunos a construir conhecimentos de forma prazerosa e motivadora, reforçando a importância da fantasia no processo educacional.

A imaginação e a fantasia são elementos essenciais no desenvolvimento infantil, pois permitem que a criança explore o mundo de maneira criativa e significativa. Como demonstrado por Vygotsky, Piaget, Bettelheim e Winnicott, o ato de brincar e criar histórias ajuda no desenvolvimento da linguagem, da inteligência emocional e da capacidade de enfrentar desafios.

No entanto, as mudanças na sociedade atual têm reduzido as oportunidades de brincadeira livre, o que pode impactar negativamente a formação das crianças. Diante desse cenário, é fundamental que pais, educadores e a sociedade em geral incentivem atividades lúdicas e proporcionem espaços onde a imaginação possa florescer.

2 A IMAGINAÇÃO INFANTIL

A imaginação infantil é um processo ativo e fundamental para a construção do conhecimento. Segundo Vygotsky (1998), a criatividade não surge do nada, mas é resultado da reorganização das experiências vividas. Para ele, a criança não apenas imita a realidade, mas a transforma e a ressignifica através da fantasia, criando novas possibilidades de existência e interpretação do mundo.

Piaget (1978) destaca que, entre os 2 e 7 anos, a criança vive o estágio do pensamento pré-operatório, no qual o jogo simbólico se torna essencial para a aprendizagem. Nesse período, brincar de faz de conta permite que a criança desenvolva habilidades cognitivas, sociais e emocionais, preparando-a para lidar com situações reais de maneira mais estruturada.

Já Bettelheim (1980), ao analisar os contos de fadas, ressalta que as narrativas fantásticas ajudam a criança a lidar com emoções complexas, como medo, insegurança e frustração. Ao se identificar com personagens que superam desafios e alcançam finais felizes, os pequenos aprendem, de forma simbólica, que dificuldades fazem parte da vida e podem ser enfrentadas com coragem e inteligência.

Winnicott (1975), por sua vez, afirma que o brincar é essencial para a saúde emocional da criança, pois permite a expressão de sentimentos e desejos inconscientes. Para ele, o espaço transicional – aquele que existe entre a realidade e a fantasia – é fundamental para que a criança construa sua identidade e desenvolva sua capacidade de adaptação ao mundo.

Quando falamos da Infância e sua Linguagem enfatiza-se que a infância é uma das melhores fases da vida, senão a melhor. A infância é um período rico em experiências e aprendizados. Segundo Wallon (apud Godoy, 2003), as interações sociais influenciam diretamente no desenvolvimento das linguagens expressivas. A linguagem artística, por exemplo, manifesta-se em atividades como teatro e desenho, que estimulam a criatividade e a coordenação motora. A musical, presente desde os primeiros anos de vida, auxilia na formação cognitiva e emocional das crianças. A linguagem oral, por sua vez, é essencial para a comunicação e aprendizado, sendo estimulada por meio de interações com familiares e educadores.

A imaginação é um dos elementos fundamentais do desenvolvimento infantil, sendo através dela que a criança constrói novas realidades, compreende o mundo e expressa emoções. Segundo Vygotsky (1991), a imaginação não é apenas um reflexo do real, mas sim um instrumento essencial na criação de novas experiências e conhecimentos. A fantasia, nesse contexto, permite que a criança interaja com o mundo de maneira simbólica, recriando situações do cotidiano e dando significado a elementos que, para os adultos, podem parecer banais. Brincadeiras simbólicas, histórias fantásticas e

jogos imaginativos estimulam não apenas a criatividade, mas também o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Piaget (1978) afirma que, na fase do pensamento simbólico, a criança utiliza a imaginação para representar objetos e situações ausentes, o que é essencial para a aquisição da linguagem e para o desenvolvimento da inteligência. Dessa forma, promover atividades lúdicas que incentivem a imaginação e a fantasia é fundamental no processo educativo. O papel do educador é essencial nesse contexto, pois ele deve criar ambientes que estimulem a imaginação, proporcionando espaços para brincadeiras, contos de fadas e atividades artísticas. A relação entre fantasia e aprendizado também pode ser observada em atividades como dramatização, teatro e o uso de materiais concretos para representar histórias. Assim, compreende-se que a imaginação e a fantasia são elementos estruturantes na infância, contribuindo para a construção da subjetividade, do conhecimento e da interação com o mundo. Na infância é oportunizada a chance de brincar, estudar, realizar descobertas, aprender coisas novas a qualquer momento, imaginar e brincar com e através da imaginação, dançar e cantar sem ter o medo de errar. Faz parte da infância e do próprio desenvolvimento da criança a aquisição e o desenvolvimento da linguagem ou de linguagens. Ao nascer a criança traz sua primeira linguagem “o choro”, ao longo do seu desenvolvimento a linguagem da criança não se restringe somente a fala, mas todas as formas de expressão que carregam sentidos, estes formam signos, alguns deles são linguagem do corpo, das imagens [...]

Esta é talvez a primeira pergunta que vem à cabeça: será que estas disciplinas são importantes na educação infantil? será que vão agregar algum valor educacional? Será que não é cedo demais para se mostrar arte às crianças? Observar pinturas, esculturas, ouvir música, enfim, será que estas atividades interessam aos pequenos? Será que “arte” não é uma coisa complicada demais para se abordar com crianças da educação infantil?

Para Godoy (2003),

as pessoas participam de vários meios que se entrelaçam algumas vezes se sobrepõem e outras podem se conflitar, possibilitando, com esse movimento, o desenvolvimento das linguagens expressivas (Godoy, 2003).

As linguagens artísticas podem ser representadas de diversas maneiras, na educação infantil algumas atividades são vistas pelas crianças como brincadeiras e momentos de descontração, porém é possível perceber que algumas crianças demonstrem aptidão para arte. Podemos destacar algumas linguagens artísticas como: teatro e a música [...]

A prática teatral também dá a criança noção de espaço, faz com que ela descubra seus limites e os limites do colega. Desenvolve suas habilidades de leitura, sua expressão, capacidade de

observação, coordenação motora e oralidade. Amplia seu conhecimento sobre a história e a cultura em que está inserida.

A música também está inserida neste contexto de linguagem, no que se refere a infância. Desde quando estudamos a história da humanidade, tem-se observado que a música sempre fez parte da vida do homem. Em qualquer parte do mundo, em todas as épocas, a música e o homem sempre viveram juntos. A música então a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de comunicar sensações, pensamentos, organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Assim podemos observar que a música está presente desde então em todas as culturas nas mais diversas situações, no entanto nem sempre faz parte da educação por ser uma linguagem universal que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo.

É impressionante a capacidade que a música possui de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. Desta forma pode-se concluir que a música possui uma linguagem local e global, pois pode ser aplicada emocionalmente tanto para alegrar, tirar o tédio, e até chorar.

Segundo (Araújo, 2015) “A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral. É como se tornássemos o nosso 'hardware' mais poderoso” quanto mais cedo a escola iniciar este trabalho, melhor. Lembrando que o ensino da música, assim como das artes visuais, dança e teatro, é componente obrigatório dos currículos da educação infantil e do ensino fundamental, como determina a lei nº 13.278/16 sancionada em maio pela ex-presidente Dilma Rousseff. A linguagem musical “faz parte de cultura das crianças por causa das canções de ninar e das brincadeiras. O pouco que ainda resta abre um oportuno espaço para o trabalho na escola.” (Girardi, 2004)

Assim como a música a linguagem oral tem grande importância no desenvolvimento infantil, pois é nesta fase escolar, é de fundamental importância no desenvolvimento linguístico da criança, nesse contexto, o professor atua como Mediador, propondo atividades, contribuindo significativamente no progresso da criança. Trabalhando a linguagem oral e posteriormente a escrita dos pequeninos, propondo múltiplas interações como: as brincadeiras, contação de histórias, que trazem às crianças uma linguagem clara da oralidade e cultural.

As crianças chegam na escola em diferentes fases da alfabetização, seja ela, (escrita, fala ou leitura). Cabe o professor identificar cada nível de aprendizagem e trabalhar para que todos possam desenvolver de forma coletiva. Mas, para que todo esse trabalho tenha “êxito”, é preciso, também, que seja feito, em casa, de forma responsável, o desenvolvimento oral. É no ambiente familiar que as crianças têm seu primeiro contato com a oralidade: ouvindo, falando, pensando e imaginando.

2.1 A FANTASIA E A IMAGINAÇÃO NA INFÂNCIA

A infância é um período de intensas descobertas, onde a imaginação e a fantasia desempenham um papel essencial no desenvolvimento da linguagem. Desde muito cedo, as crianças utilizam o faz de conta, as histórias e as brincadeiras simbólicas para dar sentido ao mundo ao seu redor. Essas experiências não apenas enriquecem a criatividade, mas também contribuem significativamente para a aquisição e o aprimoramento da linguagem oral e escrita.

A fantasia permite que a criança explore diferentes formas de comunicação, ampliando seu vocabulário, sua capacidade narrativa e sua compreensão do discurso. Segundo Vygotsky (1998), a linguagem e o pensamento se desenvolvem por meio da interação social, e o imaginário infantil é um dos caminhos mais eficazes para esse processo. Da mesma forma, autores como Bettelheim (1980) e Piaget (1978) reforçam que a experiência lúdica e simbólica é essencial para que a criança construa significados e se expresse com maior autonomia.

Este texto busca discutir como a fantasia e a imaginação contribuem para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil e nos anos iniciais, destacando sua importância no processo de ensino-aprendizagem e na formação do pensamento crítico e criativo das crianças.

A linguagem não se desenvolve de maneira isolada; ela surge da necessidade da criança de se comunicar e interpretar o mundo. O brincar simbólico e a fantasia são espaços privilegiados para essa construção, pois estimulam a criança a nomear objetos, expressar sentimentos e criar narrativas próprias.

Segundo Vygotsky (1998), a imaginação não é um processo separado do desenvolvimento cognitivo, mas sim um mecanismo essencial para a construção do pensamento e da linguagem. Ele afirma que “a imaginação da criança, longe de ser um devaneio sem fundamento, é baseada em sua experiência e está intimamente ligada ao seu desenvolvimento intelectual e verbal.” Dessa forma, quando a criança brinca de ser um personagem ou inventa uma história, ela está exercitando sua capacidade de organizar ideias e estruturar discursos.

Piaget (1978) reforça essa perspectiva ao explicar que, entre os 02 e 07 anos, a criança passa pelo estágio do pensamento simbólico, no qual a linguagem se fortalece por meio do jogo de faz de conta. Nessa fase, a criança não apenas repete palavras e expressões que aprende, mas também experimenta novas formas de comunicação, criando significados próprios para as situações que vivencia.

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E NARRATIVAS FANTÁSTICAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Uma das estratégias mais eficazes para estimular a linguagem por meio da fantasia é a contação de histórias. Os contos de fadas, as fábulas e as narrativas imaginativas oferecem um universo rico em palavras, estruturas gramaticais e modelos discursivos que ajudam a criança a desenvolver suas habilidades linguísticas.

Bettelheim (1980) destaca que os contos de fadas não apenas encantam as crianças, mas também as ajudam a compreender o mundo e a expressar seus sentimentos. Ele afirma que “ao ouvir e contar histórias, a criança amplia seu repertório linguístico, compreende melhor as emoções e aprende a organizar seu pensamento de maneira mais clara e coerente.”

Além disso, a interação durante a leitura e a narração de histórias fortalece o vínculo entre educadores e alunos, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo. Segundo Abramovich (1997), “o ato de contar histórias cria um espaço de acolhimento e escuta, no qual a criança se sente segura para experimentar a linguagem de maneira lúdica e criativa.”

O brincar é uma das formas mais naturais e eficazes de desenvolver a linguagem na infância. Quando a criança participa de jogos simbólicos, teatros improvisados e brincadeiras de faz de conta, ela não apenas experimenta novas palavras e expressões, mas também aprende a estruturar frases e diálogos mais complexos.

Winnicott (1975) explica que o brincar é fundamental para a construção da subjetividade da criança, pois permite que ela expresse suas emoções e compreenda melhor as regras sociais da comunicação. Ao brincar de casinha, de supermercado ou de super-herói, a criança pratica o uso da linguagem em diferentes contextos e aprimora sua capacidade de argumentação e negociação.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, essa relação entre imaginação e linguagem se expande para a escrita. O contato com histórias e o estímulo à criatividade incentivam a criança a produzir seus próprios textos, desenvolvendo sua autonomia no processo de escrita. Como afirma Ferreiro (2001), “a escrita surge da necessidade de comunicar ideias e sentimentos, e quanto mais rica for a experiência da criança com a linguagem oral, mais facilidade ela terá para expressar-se por meio da escrita.”

A fantasia e a imaginação são ferramentas essenciais para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil e nos anos iniciais. Brincadeiras simbólicas, contação de histórias e jogos imaginativos estimulam a comunicação, ampliam o vocabulário e fortalecem a estruturação do pensamento verbal e escrito.

Como apontam Vygotsky, Piaget, Bettelheim e outros autores, a linguagem não se desenvolve de forma isolada, mas sim na interação com o outro e com o mundo simbólico que a criança constrói

por meio da imaginação. Portanto, é fundamental que educadores e famílias incentivem práticas lúdicas e narrativas criativas, garantindo que as crianças tenham um ambiente rico em estímulos para a sua expressão oral e escrita.

Em um cenário cada vez mais tecnológico, é essencial resgatar e valorizar o poder da fantasia no aprendizado infantil. Afinal, como dizia Winnicott (1975), “é no brincar que a criança se torna livre para ser quem realmente é e, assim, desenvolver todo o seu potencial.”

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tem caráter bibliográfico, fundamentado em livros, artigos e pesquisas acadêmicas. O foco está na importância das linguagens oral, musical e artística no desenvolvimento infantil, com base nas contribuições de Piaget e outros estudiosos da área. A pesquisa analisa como essas linguagens são incorporadas no ambiente escolar e de que maneira influenciam o crescimento da criança. A linguagem é, em momento de socialização, está presente em toda a nossa vida, faz parte do universo de descoberta da criança, podemos defini-la na educação infantil como uma etapa de privilégio para a socialização na educação infantil. Segundo Piaget (1942), para compormos esta pesquisa utilizamos imagens retiradas da internet como sites e blog

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o nascimento, a criança se comunica através do choro e de gestos corporais, os quais representam suas primeiras formas de linguagem. Ao ingressar no ambiente escolar, novas formas de expressão são estimuladas. A linguagem oral se desenvolve através de atividades como contos, brincadeiras e interação com colegas e professores. A música, além de ser um elemento lúdico, estimula habilidades cognitivas e emocionais. As manifestações artísticas, como desenho e teatro, proporcionam um espaço para exploração da criatividade e do imaginário infantil. Observa-se que as crianças aprendem de forma singular, e cabe aos educadores identificar e incentivar essas linguagens no cotidiano escolar. A interação entre família e escola é essencial para um desenvolvimento pleno, garantindo que a criança explore diferentes formas de comunicação.

Muitas vezes professor é capaz de reconhecer habilidades que a criança desconhece. Através das rodas comunicativas, brincadeiras, começando pelo maternal, a criança desenvolve suas várias formas de se comunicar, este trabalho possibilitou entender a importância das linguagens no desenvolvimento da criança na educação infantil. De que forma são inseridas estas linguagens nas escolas e como as crianças reagem frente a novas descobertas na educação infantil.

6 CONCLUSÃO

As múltiplas linguagens desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, permitindo que a criança se expresse e compreenda o mundo ao seu redor. A linguagem oral, musical e artística são ferramentas essenciais nesse processo, e sua integração no ambiente escolar deve ser incentivada. Dessa forma, contribui-se para uma formação mais completa e significativa na infância.

Para se atingir uma compreensão das múltiplas linguagens no desenvolvimento infantil definimos dois objetivos específicos. O primeiro identificar de que forma os professores estão trabalhando essas linguagens no ambiente escolar, fazendo uso das pesquisas bibliográficas, onde foi possível identificar alguns professores fazem uso de ferramentas como um simples jogo de montar o até mesmo quando ele diminui a “fala”, para que a criança o compreenda. O procedimento atendia ao segundo objetivo específico: compreender de que forma as crianças aprendem essas linguagens estudadas neste artigo e qual importância para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

A INFÂNCIA e suas linguagens: práticas de docentes que atuam na creche. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017, [S.l.]. Anais [...]. [S.l.]: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_. Acesso em: 20 out. 2020.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

GIARDI, G. Música para aprender e se divertir. Revista Escola, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/musica-aprender-se-divertir-422851.shtml?page=o>. Acesso em: 12 jun. 2015.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. (org.). Infância e suas linguagens. São Paulo: Cortez, 2015.

GODOY, K. M. A. A criança e a dança na educação infantil. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40517/1/01d18t02.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

MASSUCATO, M.; MAYRINK, E. D. Oralidade: um eixo da educação infantil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40517/1/01d18t02.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J. Desenvolvimento da linguagem: pedagogia e a infância. Pedagogia e Infância, [S.l.], 2020. Disponível em: <https://pedagogiaeinfancia.com.br/22662/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pef/volume>. Acesso em: 5 out. 2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.